

Coração duro

SÉRIE: QUEM É JESUS?

CÓDIGO: 021035
 TEXTO: Jo 12.37-50
 PRELETOR: Fernando Leite
 MENSAGEM 35
 DATA: 23 / 11 / 97

INTRODUÇÃO

Relembrar

No último estudo estivemos falando sobre a penúltima porção de João 12. Jesus falou que estava próxima a Sua hora, Sua hora era chegada. Aquela hora seria marcada por glória, tristeza e morte. Seria uma ocasião em que os pecados seriam julgados e condenados naquela cruz, para sermos libertos do poder das trevas. O diabo não teria mais do que nos acusar.

Como libertos temos a liberdade de escolher como viveremos. Ele nos ofereceu a opção de sairmos do império das trevas para participarmos do Reino do Filho do Seu amor.

Palavra final

Neste estudo abordaremos mais um trecho do capítulo 12 em que perceberemos poucas coisas acrescentadas por Jesus. Na verdade, Ele fez uma revisão do que esteve ensinando ao longo do tempo em que esteve na terra. Vamos ao texto:

Mesmo depois de Jesus Ter feito todos os aqueles sinais miraculosos, eles não creram nele. Isso aconteceu para se cumprir a palavra do profeta Isaiás, que disse:

Senhor, quem creu em nossa mensagem q a quem foi revelado o braço do Senhor?

Por esta razão eles não podiam crer, porque, como disse Isaiás noutra lugar:

Cegou os seus olhos e endureceu os seus corações, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração, nem se convertam, e os cure.

Isaiás disse isso porque viu a glória de Jesus e falou sobre Ele.

Ainda assim, muitos líderes creram nele. Mas, por causa dos fariseus, não confessavam a sua fé, com medo de serem expulsos da sinagoga; pois amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

Então Jesus disse em alta voz: “Quem cre em mim, não cre apenas em mim, mas naquele que me enviou. Quem me vê, vê aquele que me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que cre em mim não permaneça nas trevas.

Se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o julgo. Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia. Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou que me ordenou o que dizer e o que falar. Sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer (Jo 12.37-50).

Veja nos versos 44 e 45 Jesus bate na tecla outra vez de que foi enviado por Deus. Se você rejeita a Jesus sabendo que Ele foi enviado por Deus, está rejeitando ao Pai. É impossível aceitar o Pai e rejeitar a pessoa de Jesus, é impossível aceitar a pessoa de Jesus e rejeitar ao Pai.

Mais adiante no verso 46, Ele repetiu o que já falou antes: *“Eu Sou a luz do mundo”*. Estava dizendo que Ele era o único capaz de lançar luzes sobre nós, para entendermos a nós mesmos e o plano de Deus. Ele é nossa referência.

Nos versos 49 e 50, ouvimos Ele falar novamente que, aquele que ouve as suas palavras tem vida, em contraste com aquele que simplesmente escuta, mas não as guarda, esse tem morte eterna garantida.

No verso 47, Ele falou sobre o julgamento daqueles que resistem às Suas palavras.

Revisão de suas obras

Como vemos, Ele estava fazendo um resumo de tudo o que ensinou durante os 3 anos e meio de ministério.

Aquela era a última ocasião em que Jesus se dirigia aquela multidão antes de Sua morte. A partir deste trecho, Ele se dedicou a dar palavras exclusivas aos Seus discípulos.

Quando lemos o verso 37, vemos assim:

Mesmo depois de Jesus ter feito todos aqueles sinais miraculosos, eles não creram nEle”; algumas traduções dizem: “Mesmo depois de ter feito tantos sinais na presença deles...”.

Você lembra dos sinais registrados no evangelho de João:

Primeiro foi a transformação de água em vinho numa cerimônia de casamento. O vinho feito por Jesus era da melhor qualidade, ao ponto de as pessoas da festa reconhecerem que aquele vinho era de qualidade superior. Creio que Jesus usou aquele milagre para mostrar que era o “Senhor da Qualidade”.

Segundo, Ele encontrou, num dia de Sábado com um homem enfermo a 38 anos. Ele o curou dizendo que ele se levantasse e tomasse o seu leito. Imediatamente ele levantou-se curado. Ao carregar o seu leito, seus 38 anos de doença foram interrompidos num piscar de olhos, ainda assim, Jesus estava quebrando a tradição daquele povo por mandá-lo carregar um leito no Sábado. Ali Jesus estava mostrando que era o “Senhor do Tempo”.

Terceiro, Jesus foi procurado por um pai que andou cerca de dois dias para chegar até Ele e falar-lhe que seu filho estava doente. Jesus conversou com aquele oficial e lhe fez voltar para casa pois o seu filho já estava bom, estava curado. Jesus curou aquele garoto apesar da distância entre Ele e o menino. Ele queria mostrar que o espaço não era problema, pois Ele era o “Senhor do Espaço”.

Quarto, Jesus estava pregando para multidões, e depois de muito tempo de ensino aquele povo estava faminto. Então Ele procurou saber os presentes tinham ali consigo. Um de seus discípulos descobriu que havia 5 pães e 2 peixinhos. Jesus os multiplicou alimentando mais de 5 mil pessoas. Ele estava mostrando que não somente é o “Senhor da Qualidade”, mas também o “Senhor da Quantidade”.

Quinto, Ele enviou Seus discípulos para o meio do mar. Uma tempestade apareceu, e eles começaram a correr riscos pois eles não conseguiram vencê-la. Jesus, então, andou sobre o mar e chegou até eles, interrompendo a tempestade. Jesus queria transmitir para aquele povo que Ele também era o “Senhor da Natureza”.

Sexto, Jesus encontrou um homem cego de nascença e Seus discípulos perguntam: “Porque ele nasceu cego? Foi porque seus pais pecaram ou ele pecou?”. Jesus respondeu: “Nem ele pecou e nem seus pais pecaram para que ele nascesse cego, mas foi para a glória de Deus que nasceu cego”. Jesus queria que vissem que Ele era o “Senhor do problema do Bem e do Mal”, Ele conhecia isso.

Sétimo, e último milagre, Jesus foi a uma cidade pequena onde um homem estava morto havia 4 dias, o corpo dele já cheirava mal, e seus familiares estavam de luto. Chegando ali, Jesus levantou aquele homem dentre os mortos. Ele foi ressuscitado. Jesus estava mostrando que Ele era o “Senhor da Vida e da Morte”.

... e ainda assim não creram!

Estes sinais foram feitos diante daquele povo, no entanto nos diz o verso 37:

Mesmo depois de Jesus ter feito todos aqueles sinais miraculosos, eles não creram nEle.

Parece para pensar nisso. Imagine se tivéssemos a notícia de que no próximo domingo Jesus iria fazer uma visita para nós e que Ele daria as aulas de Escola Dominical. Não haveria mais divisão de classes, seria um grupo só. Você ouviria? Seria diferente? Seria diferente se você ouvisse dizer que substituiremos os programas das quartas-feiras em nossas igrejas por programas nos quais Jesus estará presente, Deus encarnado conosco? Seria diferente se Ele promettesse que a cada dia da semana fará um milagre? Se disséssemos: Amanhã vai começar a transformação da água em vinho, nossa disposição para com o Senhor seria diferente?

Penso que a nossa tendência seria responder que nossa atitude seria diferente da daquele povo. Mas ao olhar para a história, eu ousaria dizer que não seria muito diferente.

Não que Jesus não seja um Mestre melhor do que eu, ou que todos os professores de Escola dominical do mundo. Ele é muito melhor do que nós. Ele tem a visão que nenhum de nós tem. Mas Ele ensinou no passado,

manifestando Seu poder, fazendo milagre atrás de milagre, e as Escrituras nos dizem: “... eles não creram nEle”.

Por que não?

Enumerei duas respostas para isso:

AS RAZÕES HUMANAS

Amor pela glória dos homens

A primeira resposta é a “resposta do homem”.

Por que um homem pode responder não?

Já vimos em João 2.23-25 que algumas pessoas haviam crido em Jesus, porém Jesus não se confiava à eles. No capítulo 8, vimos que algumas daquelas pessoas creram em Jesus, no entanto Jesus disse: “Se vocês guardarem a Minha Palavra, permanecerem na Minha Palavra, então vocês terão vida, então verdadeiramente sereis Meus discípulos”.

Agora encontramos, nos versos 42 e 43, o relato de que algumas pessoas creram:

Ainda assim, muitos líderes creram nEle...

Não foram poucos os que creram. Particularmente, creio que este verso não se refere a Nicodemos ou a José de Arimatéia, que creram e manifestaram a fé que tinham.

Em nosso texto base vimos que muitos creram, mas não confessaram sua fé. Eles não tomaram uma posição ao lado de Jesus em nenhum momento. Essa expressão: *não confessaram* carrega a idéia de uma ação linear, ou seja, em todo o tempo anterior ao que estava sendo escrito aquelas pessoas confessaram crer em Jesus.

Certamente creram porque viram os milagres e ficaram impressionados com coisas que Jesus fez, com o que Ele falou, com a sua presença marcante, mas se contentaram apenas com isso. Por quê?

Neste caso, sabemos que eles estavam preocupados com os fariseus. Porque os fariseus diziam que se alguém confessasse a Jesus seria expulso da sinagoga. Eles amaram mais a glória de Deus? Não! Amaram mais a glória dos homens, a aprovação e a opinião deles, do que a opinião de Deus. Somos constantemente confrontados com essa opção.

Para Jesus, crer era sinônimo de aceitá-IO, de se apossar de tudo o que Ele falava. Mas a fé que estavam demonstrando, e o que queriam de Jesus não fazia nenhuma diferença nas vidas deles, porque estavam mais preocupados com suas imagens diante dos homens.

Algumas pessoas estão preocupadas com sua imagem por causa de sua etnia. Há alguns povos que confessam certas doutrinas completamente diferentes das do Senhor Jesus e se alguém desses povos disser que crê nEle é como se negasse a sua própria identidade.

Lembro-me, muitos anos atrás, quando, junto com um amigo, tentei evangelizar um judeu, que morou na Polônia numa cidade onde havia 45 mil judeus.

Estudamos Isaias 53 com ele e com um amigo dele, chamado Jacob. O senhor Jacob lia o texto no hebraico e o judeu polonês traduzia para o português. Enquanto o senhor Jacob fazia a leitura o judeu polonês algumas vezes interrompeu com a pergunta:

- Você está lendo o Novo Testamento?

Jacob respondia:

- Não, eu estou lendo o Tanah (Antigo Testamento, para os judeus).

E continuaram a ler as Escrituras. Por três vezes aconteceu a interrupção, mas Jacob continuou a ler o relato da morte de Jesus em Isaias 53, escrito 700 anos antes de Jesus nascer.

Finalmente, ele entendeu que Isaias falava de Jesus tão claramente, que parecia uma passagem do Novo Testamento.

Ele me contou que quando era jovem na Polônia, dos 45 mil judeus que moravam em sua cidade, sobraram 18 vivos. Aqueles 18 fizeram um pacto de que nunca mais negariam o fato de que eram judeus. Mas ele acrescentou:

- Numa ocasião, ainda na Polônia, um homem me colocou um rifle na cabeça e me perguntou se eu era judeu. Eu neguei. Então o homem insistiu e me mandou tirar a calça. Eu reagi afirmando que não tiraria a calça na rua. Ele me mandou levantar e me fez caminhar informando-me que iríamos para a delegacia. No caminho, segui bater com a arma naquele homem e fugi. Naquele dia neguei que era judeu, mas não vou negar de novo, se Jesus viesse na minha presença agora eu não creria.

Sabe por que ele não creria? Porque ele tinha um compromisso étnico. Ele amava mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

Algumas pessoas negam a Jesus por causa dos seus compromissos religiosos, algumas pessoas preferem os prazeres, mas essas são as razões

humanas. As razões de pessoas preocupadas muito mais, em agradar a si mesmas e aos homens que estão a sua volta, do que agradar a Deus.

Amor pelas trevas

Em segundo lugar, esses homens “amaram mais as trevas”.

João 3.19 fala sobre esse amor pelas trevas.

Qual é a realidade sobre nós mesmos?

Somos miseráveis pecadores, condenados por causa do nosso pecado. Deus, na Sua misericórdia, enviou Seu Filho que não ocultou nosso pecado, pelo contrário, o expôs.

Você gosta de ter seus pecados expostos diante de alguém? Diante de ninguém, não é verdade?

Alguns meses atrás minha esposa, num momento descontraído, em casa perguntou sobre uma mancada que eu havia dado. Aquela pergunta me incomodou. Eu levantei, fui à cozinha, bebi um copo de água, voltei e esperei que ela tivesse esquecido o assunto. Graças a Deus ele esqueceu. No dia seguinte, de novo ela perguntou sobre o assunto e eu tive que falar que havia errado. Como é desconfortável isso!

Não gostamos de nossos erros expostos à luz, não gostamos de nossos pecados na claridade. Você gostaria que os pensamentos de hoje viessem à luz?

Já pensou? Você observou como o dirigente de louvor em sua igreja dirigiu o louvor no Domingo passado? Ele tinha um aspecto de santidade, como “gente crente” e séria? Pergunte a ele se ele poderia contar para toda a igreja tudo o que ele pensou naquele domingo. Não queremos luz nessas coisas, não queremos ser reprovados pela luz.

O filho de Deus deve estar sempre pronto a ter Sua obra condenada, expostas diante de Deus para provar do perdão dEle. Há pessoas, no entanto, que se sentem mais a vontade mantendo-se no escuro, pensando o que quer, fazendo o que quer, mantendo as aparências, amando mais as trevas, andando mais na opinião dos homens, amando mais o que, naturalmente, é a opção humana.

A opção humana

Paulo quando escreveu aos Romanos dizendo:

Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte sobreveio a todos os homens, porque todos pecaram (Rm 5.12).

Trazemos uma carga genética que não tem conversa, todos nós somos pecadores, descendentes de Adão, condenados por causa do pecado.

Qual é o resultado disso na vida do homem?

Também escrevendo aos Romanos, Paulo acrescentou:

Não há nenhum justo, nem um sequer; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nenhum sequer (Rm 3.10-12).

Na última sexta-feira, estava sentado com um grupo de pessoas que ainda não conheciam o Senhor, e comecei a conversar com dois homens que estavam ao meu lado sobre qual a expectativa que eles tinham de serem aceitos por Deus. Obviamente, um deles falou sobre a prática da lei, de buscar ser um bom homem. Então perguntei

- Você acha que é um bom homem?

Ele encurtou a história:

- Não.

Eu insisti:

- Você conhece algum homem que seja bom? – ele respondeu:

- Não.

Eu ainda quis saber:

- Você acha que será bom algum dia? – ele respondeu:

- Não, mas tento cumprir a lei de Deus!

Então eu lhe expliquei

- A lei de Deus não serve para você tentar ser bom, mas sim para lhe mostrar que você não é bom

A resposta dele não me surpreendeu:

- Isso é muito complicado! – então, encerrei a conversa:

- Isso é muito simples e você entendeu tudo o que eu falei, só não gostou do que ouviu.

Você cumpre a lei? Ou, conhece alguém que cumpra? Você está condenado! O homem condenado por causa do seu pecado não faz o bem, não busca a Deus, não se interessa por Deus. Essa é a situação do homem. Você pode

fazer o milagre que for na frente dele, nada vai acontecer porque ele está morto, é cego, não pode fazer nada, não reage a nada.

Essa é a visão que podemos ter daqueles que não crêem, segundo a visão do homem.

As Escrituras nos apresentam também a opinião de Deus. Qual é a visão dEle nesse quadro de incredulidade?

AS RAZÕES DIVINAS

... podiam crer

Observe o texto:

Por esta razão eles não podiam crer... (Jo 12.39)

Eles não somente não creram, mas eles não podiam crer, eles não tinham condições de crer. As razões que encontramos, neste texto para que aqueles homens não cressem nos fazem entender que houve participação Divina na incredulidade deles. Qual seria?

Olhe para o verso 38:

Isso aconteceu (a incredulidade) para se cumprir a palavra do profeta Isaías...

Aquela incredulidade era resultado de uma profecia de 700 anos antes, em Isaías 52.13-15, em que o profeta anunciou o braço do Senhor sendo manifesto. O braço do Senhor foi manifesto através de todos os milagres que Jesus fez, mesmo assim eles não creram. Conforme Isaías profetizou, estava se cumprindo. Eles não creram. Por quê? Porque estava profetizado.

Mais do que isso, confira o verso seguinte que termina assim:

... e disse Isaías noutra lugar... (Jo 12.39).

João passa para a passagem de Isaías 6.9,11. Uma passagem que muitos pastores pregam em conferências missionárias:

A quem Eu enviarei e quem a de ir por nós?

Esse tem sido um desafio lançado para todo mundo.

Quem é que vai ser enviado por Deus?

Certamente, em alguma ocasião no passado, eu mesmo respondi sim a esse apelo. Mas o que pouco se pergunta é:

Qual era a mensagem que Isaías deveria pregar?

A mensagem era:

Cegou os olhos e endureceu os seus corações, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração, nem se convertam, ...

A profecia que estava sendo anunciada era de que aquelas pessoas iriam, por mandado de Deus, ter os seus corações endurecidos ao ponto de não crerem, mesmo havendo tantas manifestações. Era Deus quem estava falando. Foi Deus quem levantou um profeta para acabar de endurecer aqueles corações já endurecidos.

Quando lermos uma passagem como Marcos 4, em que Jesus estava conversando com os discípulos por parábolas. Ele perguntou aos seus discípulos:

- Estão entendendo as parábolas ou não?

Eles responderam:

- Estamos tendo dificuldades de entender as parábolas.

Então, Jesus deu a explicação porque Ele estava usando parábolas:

A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus, mas para os que estão de fora de tudo é dito por parábolas, a fim de que, 'ainda que vejam, não percebam, ainda que ouçam, não entendam; de outro modo, poderiam converter-se e ser perdoados!' (Mc 4.11,12).

Jesus estava falando por parábolas para que os judeus não entendessem. Estava usando um recurso que endureceria o coração deles ainda mais. Em outras ocasiões vamos ouvir Jesus falando de endurecimento de coração ou mesmo de Deus endurecendo corações, no Antigo Testamento. Em Êxodo 4.21 vemos Deus endurecendo o coração do Faraó, em Êxodo 8.15,32 vemos o Faraó endurecendo o seu próprio coração.

Não foram trazidos pelo Pai

O homem, por causa do seu pecado, não tem iniciativa nenhuma, abertura nenhuma para buscar, encontrar e seguir o Senhor. A única alternativa que o homem tem é uma manifestação do alto. Deus vindo ao seu encontro.

Em João 1.13, como já vimos no começo desta série, nos diz:

os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne, nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.

Nasceram da vontade de Deus significa que aqueles que creram não creram porque quiseram, não creram porque correram, não creram porque foram determinados, eles creram somente porque foi vontade de Deus.

Em João 6.37, Jesus chegou a dizer:

Todo aquele que o Pai me der virá a mim, a quem vier a mim Eu jamais rejeitarei.

Antes de chegarmos a Jesus há sempre um toque de Deus, que nos sensibiliza e nos move a crer e nos chegarmos a Ele.

Em João 17.6,9 encontramos duas vezes esta expressão, que poderemos explorar ainda mais:

Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm guardado a tua palavra.

Jesus estava falando de pessoas que Deus deu para Ele, a esses Ele se fez entender. Ele foi percebido por eles.

No verso 9, Jesus diz:

Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus.

O homem, endurecido no seu pecado, não busca a Deus. Para que esse homem encontre a Deus é necessário, é fundamental, que Deus faça alguma coisa no seu íntimo. E se você tem buscado a Deus, se já O buscou e se já O encontrou é porque Ele mesmo tocou em você. Do contrário você nem estaria onde está, O rejeitaria.

Há uma passagem que nos transmite esse conceito de forma muito preciosa:

Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o Senhor fez na terra do Egito, perante vós, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra; as grandes provas que os vossos olhos viram, os sinais e grandes maravilhas; porém o Senhor não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje (Dt 29.2-4).

É um texto que nos mostra como desde o Antigo Testamento Deus age assim. É Deus quem habilita o coração do homem a ver, entender, ouvir e acolher.

Não foram capacitados pelo Pai

Quando leio a passagem de Efésio 2.8:

Pela graça sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós, é Dom de Deus.

Nos deparamos com uma situação em que podemos pensar que Deus é injusto. O apóstolo Paulo trabalhou com essa consideração quando pensou nisso, afinal de contas Ele ama a um e aborrece a outro? A resposta é a seguinte:

Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão (Rm 9.15).

Em Efésios 1, encontramos várias vezes, Deus falando que o que Ele fez foi feito segundo o conselho da Sua vontade. Ele mesmo propôs e está executando isso.

Em outras palavras, todo ímpio está completamente endurecido pelo seu pecado, total e justamente condenado por causa do seu pecado, mas por causa da graça de Deus, da Sua misericórdia, Ele buscou e está salvando algumas pessoas: *"Eu vou ter misericórdia de quem me aprouver ter compaixão"*.

O conselho é de Deus, a decisão é de Deus. Por quê? Eu não sei. Não houve nada que o senhor visse em mim que o agradasse, mas aprouve a Ele ter misericórdia de mim.

E pelos séculos dos séculos ficará manifesto que pessoas condenadas pelos seu pecado foram assistidas pela misericórdia de Deus. Por quê? Não sei.

Ao longo dos séculos tem havido uma grande discussão na Igreja do Senhor, sobre qual é a participação do Deus Soberano nessa decisão ou a participação do homem na sua escolha e na sua fé.

Ao longo dos séculos encontramos homens, extremamente inteligentes, com uma posição e outros, do mesmo porte, com outra. Encontramos homens realmente santificados ao Senhor, com uma vida consagrada com uma posição e outros igualmente consagrados, em outra.

Na minha compreensão do que Deus tem falado, olho para a Soberania dEle na escolha humana, mais ou menos como a situação do nosso planeta:

Estamos pisando num solo que a cada 24 h andou 24.000 Km, cerca de 1.600 Km/h, por causa dessa rotação da Terra existe uma força centrífuga que nos tende a soltar para o espaço, por outro lado existe uma força gravitacional que nos atrai ao solo. Ela é uma força centrípeta que nos permite estar de pé neste piso.

Se cancelarmos a força centrífuga, seremos esmagados nesse solo pelo peso da atmosfera e se cancelarmos a força gravitacional, seremos lançado para o espaço.

Elas precisam coexistir, uma atrai e a outra expulsa, e elas se equilibram. O ponto de equilíbrio, na opinião de alguns cristãos, varia, mas todos estamos vivendo na pressão dessas duas forças.

É possível, uma vez tendo sido salvos pelo Senhor, deixarmos de ser salvos? Certamente, não! Nossa salvação é garantida por Deus. É Ele quem nos chama. É Ele quem nos dá todos os meios para sermos salvos. É Ele quem nos busca.

CONCLUSÃO

Podemos endurecer o nosso coração?

Há uma outra pergunta: É possível eu endurecer meu coração? Sim! Isso pode não ter implicações na sua salvação. Se você já aceitou a Cristo, já tem sua vida com Cristo, está garantido por Ele, mas é possível endurecer seu coração.

Nos últimos dias estive considerando uma passagem em Samuel: *Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá. Disse, pois, o rei a Joabe, comandante do seu exército: Percorre todas as tribos de Israel, de Dã até Berseba, e levanta o censo do povo, para que eu saiba o seu número. Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o Senhor, teu Deus, a este povo cem vezes mais, e o rei, meu senhor, o veja; mas por que tem prazer nisto o rei, meu senhor?* (2 Sm 24.1-3).

Um homem com Davi, filho de Deus, com experiências profundas e íntimas com Deus, de repente está com seu coração tão endurecido, resistindo a vontade de Deus, ao ponto de que o próprio Deus, como castigo, incita o seu coração a endurecer-se ainda mais. Ele era filho de Deus, mas Deus estava irado com ele e já que ele estava querendo andar fora da vontade do Senhor, Deus permitiu. Seus oficiais até estranharam o que ele está fazendo.

É possível um filho de Deus endurecer seu coração? É!

Elementos que contribuem para nosso endurecimento

Tenho aqui uma receita de 4 pontos para você endurecer seu coração. Como você vai perceber, não precisa conhecer esses 4 pontos para estar se endurecendo. É bom saber a receita para evitá-la:

1. Ser conivente com o pecado.

Não conheço você, não sei a semana que você leva, mas ninguém precisa contar para mim o que está acontecendo, sei quem você é. Você é um miserável pecador. Na medida em que você dá espaço para o pecado, fica acariciando, acalentando, cuidando de um “pecadinho” de estimação, você entristece a Deus e também endurece o seu coração. Por isso o autor de Hebreu disse:

Pelo contrário, encorajem uns aos outros todos os dias, durante todo o tempo que se chama “hoje”, de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado (Hb 3.13).

O pecado endurece na medida em que você é conivente e brinca com ele, seja ele qual for. Seja a mentira, a sensualidade, a prostituição, o adultério, a ambição, a ganância, a falsidade, todos levam ao endurecimento. Na medida em que você faz isso o seu coração endurece e a sensibilidade para as coisas de Deus desaparece.

2. Ser indiferente com a Palavra de Deus.

Em Hebreus 3.8 o escritor novamente nos exorta sobre a necessidade de acolhermos a Palavra do Senhor. Se não estivermos fazendo isso, nosso coração fica endurecido. Ao lermos Marcos 4.1-25, vemos que enquanto fazemos pouco caso da Palavra que ouvimos, onde quer que seja, Deus cobrará de nós isso.

Você deixou de ir a Escola Dominical no último Domingo? Esteja bem certo de que Deus vai cobrar isso de você. A seriedade e a aplicação com que você lida com a Palavra pesa diante de Deus. Não é apenas uma questão de minha opinião. Deus chega a dizer:

Quem recebe um profeta, em caráter de profeta, receberá galardão de profeta.

O Seu professor de Escola Dominical não é Jesus, eu não sou Jesus, seu pastor não é Jesus, mas na medida em que você está ouvindo essas pessoas falando da parte de Jesus e demonstrando seriedade com o que Jesus está falando através dessas pessoas, Ele valorizará isso.

Quando você não valoriza a Palavra, seu coração endurecerá.

3. Ser resistente com a vontade de Deus.

Vocês têm problema em querer fazer a vontade de Deus? Quantas vezes não

quero fazer a vontade de Deus? Quantas vezes acho que tenho uma opção melhor, mais fácil, mais prazerosa, menos arriscada, com menos confusão? Quando sei o que Deus quer e resisto a Ele, estou apagando as instruções de Deus. Cada vez elas são menos claras para mim, porque meus olhos e meu coração estão insensíveis àquilo que Ele deixou claro antes.

Certa ocasião, um colega estava em casa com seu filho de 4 anos. O garoto pegou uma faca e foi enfiar na tomada, mas antes de colocar na tomada ele olhou para o pai, que disse:

- Vá em frente! – então o menino reagiu balançando a cabeça que não.

Finalmente perguntei àquele pai:

- Por que você fez aquilo? - ele me respondeu:

- Meu filho já sabe que não é para colocar nada na tomada, mas ele estava com vontade de colocar então decidi deixar ele colocar.

Foi o que aconteceu com Balaão, que dizia ao Senhor:

- Senhor, estão me convidando só para eu dar um “passe”. Posso ir? Deus respondeu:

- Não, Balaão!

Deus falou 4 vezes para ele não ir. Mas Balaão veio com um presente, e insistiu mais uma vez, fazendo uma proposta:

- Eu vou rapidinho, só para dar um “passe”, e estava resolvido. Senhor, posso ir?

Deus lhe respondeu:

- Você não ouve o que eu falo, só ouve o que quer, então ouça da minha boca o que quer ouvir: Vá!

Se seu coração está duro, é porque está resistindo ao que Deus está falando.

4. Ser independente.

É possível imaginar que fazermos muitas coisas sem o suporte de Deus, mas Ele quer nos ensinar que se vivemos sem Ele não podemos fazer nada.

Independentemente de quais são os seus problemas, dificuldades, angústias, perplexidades e temores, você pode chegar até Deus e dizer:

- Senhor, eu preciso de Ti para realizar tal tarefa.

Pode ser que você tenha que chagar diante de Deus hoje e falar:

- Senhor, preciso ser curado da incredulidade que está se enraizando no meu coração!

Ou dizer:

- Senhor, está brotando no meu coração profundos desejos no campo da sensualidade, ajuda-me!

Quero estimulá-lo a chegar ao senhor e dizer:

- Senhor, manifesta-Te e me liberta! Quero ver a Tua ação na minha vida.

Não pense em fazer só o que você pode fazer na força do seu braço, na sua determinação, abra-se para aquilo que Deus pode fazer e que você não imagina. Ele vai surpreendê-lo(a) pelas resposta que dá.

Por favor, não seja independente!

É possível o coração de um filho de Deus se endurecer? É possível. Isso não oferece risco a sua salvação eterna, terá implicações em como você viverá. Se terá uma vida abundante nesta vida ou uma vida medíocre.

Você já tem cumprido esses passos?

Alguns deles, algumas vezes tem acontecido comigo.

A razão porque temos chegado até Deus é pela misericórdia dEle, pela bondade dEle. Ele nos buscou, nos amou, nos salvou. Por quê? Por causa do conselho da Sua vontade, da Sua graça.

Uma vez feitos filhos de Deus, fomos feitos para andar em comunhão com Ele. Desfrutemos disso, não nos deixemos levar por uma vida vazia e tola, que nos engana e seduz, nos fazendo viver mediocrementemente.

Não deixe seu coração endurecer.

Temos um Deus gracioso, pronto a nos socorrer, nos orientar, nos capacitar e nos dar a instrução de que carecemos. Ele está nos salvando do poder destruidor do pecado.

Curve sua cabeça agora onde você estiver e ore:

Bondoso Deus, louvado seja o Teu nome, porque Tu me amaste primeiro, e providenciaste Teu Filho para vir e morrer em meu lugar. Tu tiveste misericórdia de cada um de nós. Louvado seja o teu nome Senhor, ensina-me a viver como filho em plena e perfeita comunhão contigo, desfrutando da Tua bondade e intimidade. Alerta-me para o endurecimento produzido pelo pecado, pela indiferença à Tua Palavra, e pela resistência à Tua vontade. Ensina-me a viver intensamente contigo. Em nome de Jesus. Amém.